



*Coletânea:* **SANTOS E BEATOS**

Titulo original: *Novena ai pastorelli di Fatima*

© Editrice Shalom s.r.l. - 25.06. 2023 Bem-aventurada Virgem  
Maria Rainha da Paz

ISBN 978 88 8404 788 5



**SHALOM**  
editrice

Via Galvani, 1  
60020 Camerata Picena (AN) - ITALY  
[www.editriceshalom.it](http://www.editriceshalom.it)

**Para encomendar este livro citar o código 8086:**

**SÃO JOSÉ E SÃO MIGUEL ARCANJO**  
**Artigos religiosos e livraria, Lda**

RUA DA RAINHA SANTA ISABEL, N.º 10  
2495-424 FÁTIMA, PORTUGAL  
NIF: 516839519 - PORTUGAL

Tlm. 00351 916 688 495

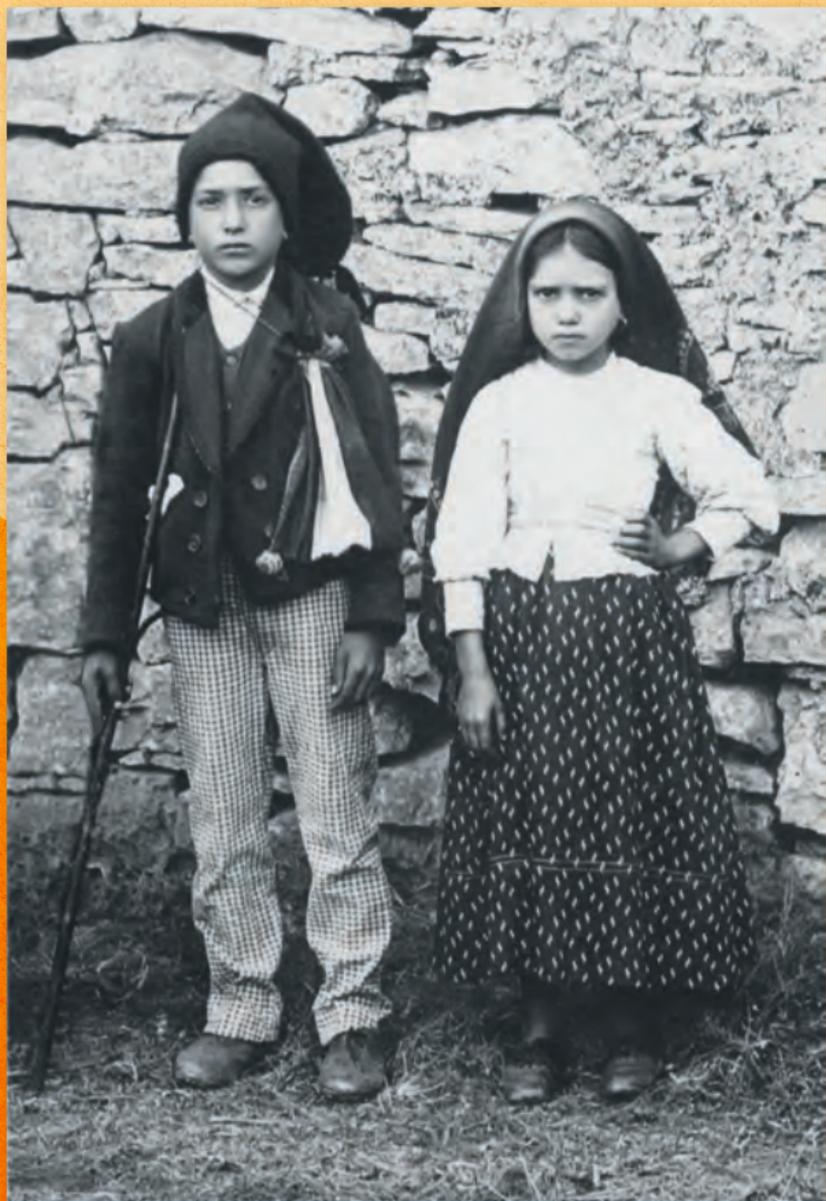
Tlm. loja 00351 913 052 746

Telf. 00351 249 158 189

[info@santosjosemiguelatimashop.com](mailto:info@santosjosemiguelatimashop.com)  
[www.santosjosemiguelatimashop.com](http://www.santosjosemiguelatimashop.com)

# SUMÁRIO

Introdução.....	5
Perfil biográfico de Francisco e Jacinta.....	19
Francisco e Jacinta na lembrança da Irmã Lúcia .....	31
Novena aos santos Francisco e Jacinta Marto .....	63
Ladainhas aos santos Francisco e Jacinta.....	79
Orações .....	85
Dicas para meditação.....	103



# INTRODUÇÃO

## **Sejam Francisco e Jacinta uma luz amiga**

“Eu te bendigo, oh Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos.” (Mt 11,25).

Com estas palavras, Jesus louva os desígnios do Pai celestial; sabe que ninguém pode vir a ter com Ele, se não for atraído pelo Pai (cf. Jo 6,44), por isso louva por este desígnio e abraça-o filialmente: “Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado” (Mt 11, 26). Quiseste abrir o Reino aos pequeninos.

Por desígnio divino, veio do Céu a esta terra, à procura dos pequeninos privilegiados do Pai, “uma Mulher revestida com o Sol” (Ap 12, 1). Fala-lhes com voz e coração de mãe: convida-os a oferecerem-se como vítimas de reparação, oferecendo-Se Ela para os conduzir, seguros, até Deus. Foi então que das Suas mãos maternas saiu uma luz que os penetrou intimamente, sentindo-se imersos em Deus

como quando uma pessoa – explicam eles – se contempla num espelho.

Mais tarde, Francisco, um dos três privilegiados, exclamava: “Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus e não nos queimávamos. Como Deus? Não se pode dizer. Isto sim que a gente não pode dizer”. Deus: uma luz que arde, mas não queima. A mesma sensação teve Moisés, quando viu Deus na sarça ardente; lá ouviu Deus falar, preocupado com a escravidão do seu povo e decidido a libertá-lo por meio dele: “Eu estarei contigo” (cf. Ex 3,2-12). Quantos acolhem esta presença tornam-se morada e, conseqüentemente, “sarça ardente” do Altíssimo.

Ao beato Francisco, o que mais o impressionava e absorvia era Deus naquela luz imensa que penetrara no íntimo dos três. Só a ele, porém, Deus Se dera a conhecer “tão triste”, como ele dizia. Certa noite, seu pai ouviu-o soluçar e perguntou-lhe por que chorava; o filho respondeu: “Pensava em Jesus que está tão triste por causa dos pecados que se cometem contra Ele”. Vive movido pelo único desejo –

tão expressivo do modo de pensar das crianças – de “consolar e dar alegria a Jesus”.

Na sua vida, dá-se uma transformação que poderíamos chamar radical; uma transformação certamente não comum em crianças da sua idade. Entrega-se a uma vida espiritual intensa, que se traduz em oração assídua e fervorosa, chegando a uma verdadeira forma de união mística com o Senhor. Isto mesmo leva-o a uma progressiva purificação do espírito, através da renúncia aos próprios gostos e até às brincadeiras inocentes de criança.

Suportou os grandes sofrimentos da doença que o levou à morte, sem nunca se lamentar. Tudo lhe parecia pouco para consolar Jesus; morreu com um sorriso nos lábios. Grande era, no pequeno Francisco, o desejo de reparar as ofensas dos pecadores, esforçando-se por ser bom e oferecendo sacrifícios e oração. E Jacinta, sua irmã quase dois anos mais nova que ele, vivia animada pelos mesmos sentimentos.

“E apareceu no céu outro sinal: um enorme Dragão.” (Ap 12,3).

Estas palavras da primeira leitura da Mis-

sa fazem-nos pensar na grande luta que se trava entre o bem e o mal, podendo-se constatar como o homem, pondo Deus de lado, não consegue chegar à felicidade, antes acaba por destruir-se a si próprio.

Quantas vítimas ao longo do último século do segundo milénio! Vêm à memória os horrores da primeira e segunda Grande Guerra e doutras mais em tantas partes do mundo, os campos de concentração e extermínio, os gulags, as limpezas étnicas e as perseguições, o terrorismo, os raptos de pessoas, a droga, os atentados contra os nascituros e a família

A mensagem de Fátima é um apelo à conversão, alertando a humanidade para não fazer o jogo do “dragão” que, com a “cauda, arrastou um terço das estrelas do Céu e lançou-as sobre a terra” (Ap 12,4). A meta última do homem é o Céu, sua verdadeira casa onde o Pai celeste, no seu amor misericordioso, por todos espera.

Deus não quer que ninguém se perca; por isso, há dois mil anos, mandou à terra o seu Filho “procurar e salvar o que estava perdido” (Lc 19,10).

E Ele salvou-nos com a sua morte na cruz; que ninguém torne vã aquela Cruz! Jesus morreu e ressuscitou para ser “o primogénito de muitos irmãos” (Rom 8,29).

Na Sua solicitude materna, a Santíssima Virgem veio aqui, a Fátima, pedir aos homens para “não ofenderem mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido”. É a dor de mãe que A faz falar; está em jogo a sorte de Seus filhos. Por isso, dizia aos pastorinhos: “Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas”.

A pequena Jacinta sentiu e viveu como própria esta aflição de Nossa Senhora, oferecendo-se heroicamente como vítima pelos pecadores. Um dia – já ela e Francisco tinham contraído a doença que os obrigava a estarem pela cama – a Virgem Maria veio visitá-los a casa, como conta a pequenita: “Nossa Senhora veio-nos ver e diz que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu. E a mim perguntou-me se queria ainda converter mais pecadores. Disse-lhe que sim”. E, ao aproximar-se o